

SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS: CRITÉRIOS FORMAIS E FUNCIONAIS DE IDENTIFICAÇÃO, COM REFLEXOS NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO ACADÊMICO

COMPLEX NOUN PHRASES: FORMAL AND FUNCTIONAL CRITERIA OF IDENTIFICATION, WITH REFLECTIONS IN THE CONSTRUCTION OF ACADEMIC GENDER¹

Vera Lucia Paredes Silva²

RESUMO

O Sintagma Nominal contribui para a construção da referência e para a identificação do tópico discursivo. O SN complexo é um traço do uso formal da língua. Aqui foram analisados trinta Abstracts de pós-graduandos brasileiros nas áreas de Letras e Medicina. Os critérios de complexidade do SN foram o número de itens lexicais, a quantidade e o tipo de encaixes, o estatuto informacional e a ordem na oração. Uma análise comparativa de frequência de uso mostrou que neste gênero SNs complexos prevalecem, ocupando posições à esquerda e à direita do verbo. Isso torna o texto mais formal e dificulta sua produção/compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: Sintagma Nominal Complexo; Gêneros acadêmicos; Referência; Ordem

ABSTRACT

NPs contribute to the construction of reference and to the identification of the main subject in the text. They also mark the formal usage of written language. Thirty Abstracts produced by Brazilian graduate students in Languages and Medicine were analyzed. The criteria of complexity included the number of lexical items, the types of embedding, the informational status and the preferred order in the clause. Their frequency was compared. The analysis showed that, in this genre, Complex Noun Phrases prevail and can be used on both sides of the verb, thus contributing to the genre's formality and difficulty of production/comprehension.

KEYWORDS: Complex Noun Phrases; Academic genres; Reference; Word order

¹ Este trabalho foi originalmente apresentado na Conferência GRATO 2015 (Gramática e Texto), realizada em Portugal, na Universidade Nova de Lisboa (junho/ 2015).

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística. Contato: vparedessilva@gmail.com

1. Introdução

Na tradição dos estudos sobre fala e escrita, uma das tendências bem conhecidas é aquela que as opõe, numa visão dicotômica (cf. Bernstein 1971, Ochs 1979, por ex.). Outros autores, como Chafe (1982,1984), embora reconhecendo a existência de um contínuo fala-escrita, acabam por salientar, em suas análises, os aspectos que marcam a polarização das duas modalidades. Para o autor, entre as características dessa oposição destaca-se a maior integração e compactação da escrita contrariamente à fragmentação da fala. Chafe (1982) enumera vários aspectos gramaticais em que as duas modalidades se opõem, pelo menos quando tomadas em seus exemplares prototípicos. A maior complexidade da escrita decorreria, em última instância, de esta ser produzida sob condições mais favoráveis ao planejamento e à revisão, o que se reflete, no âmbito textual, no uso mais frequente de nominalizações, participios, orações encaixadas. Revelar-se-ia ainda na escolha de um contingente maior de orações subordinadas, voz passiva, além da própria seleção vocabular mais cuidadosa.

Neste trabalho, busca-se correlacionar aspectos discursivos e gramaticais, apresentando-se resultados de uma análise do uso de Sintagmas Nominais Complexos (doravante SNCs) em *abstracts* de Teses e Dissertações produzidas no Brasil nos últimos seis anos, nas áreas de Letras-Linguística e Medicina. No estudo são relacionados aspectos da constituição dos SNs com a composição do gênero em questão e com a própria caracterização desse gênero. Assim, nosso trabalho se move entre postulações da Análise de Gêneros e de princípios da Linguística Funcional, ao examinar aspectos formais e funcionais dos SNs tais como revelados no uso da língua.

A escolha do SN como constituinte central deve-se ao fato de reconhecermos nele o agente *catalizador* das informações. Os SNs expressam aspectos centrais da informação na frase. Constroem a referência a entidades e fazem evoluir o próprio tema do discurso.

Partimos do princípio de que o nome tem um papel fundamental no texto. De acordo com Castilho (2010), já os gramáticos gregos apontavam que “os substantivos (que representam o núcleo desses sintagmas) são o fundamento do texto, pois não se pode construir um texto sem utilizar essa classe”. (Castilho, *op. cit.*: 455).

Em nossa proposta, considera-se complexo o Sintagma Nominal que apresenta mais de três itens, sendo dois itens lexicais. Por exemplo, um SN como este trabalho não é complexo, tendo apenas um item lexical. Já uma estrutura como estudo de caso é considerada complexa, embora de complexidade mínima. Segue-se um exemplo extraído do corpus analisado:

(1) Esta tese teve como objetivo examinar as bases neurofisiológicas da computação do sentido

O exemplo é bem ilustrativo dos SNs que ocorrem no corpus analisado, tendo ocorrido numa oração inicial do texto. Esta tese é considerado um SN simples, já que contém um único item lexical; as bases neurofisiológicas da computação do sentido é um complexo de quatro constituintes (lexicais) em que temos uma modificação por adjetivo e dois Sintagmas Preposicionais (SPreps) em encaixes sucessivos³.

Este trabalho se insere num conjunto de análises de diferentes gêneros dos domínios jornalístico e acadêmico (cf. Marcuschi, 2008; Paredes Silva, 2011). A hipótese que nos orienta é a de que haveria nos SNs um gradiente de complexidade, estabelecido a partir de critérios formais e funcionais, e que gêneros discursivo-textuais diferem no uso que fazem de SNs complexos, sendo os gêneros do domínio acadêmico os mais profícuos na utilização dessa estratégia linguística.

2. A questão dos gêneros discursivo-textuais

De acordo com Biber e Clark (2002), análises mais recentes de amplos *corpora* têm demonstrado que a constituição do SN é o aspecto principal pelo qual fala e escrita se distinguem. A prosa escrita formal frequentemente incorpora SNs complexos e longos enquanto que os gêneros orais lançam mão de pronomes e outros tipos de SNs simples. Já em um dos primeiros trabalhos em que discute relações fala-escrita, Chafe (1982) propõe a chamada prosa acadêmica como referência para a escrita formal.

Na perspectiva da linha conhecida como Análise de Gêneros, vários autores tem-se dedicado aos gêneros acadêmicos (artigos, resenhas, *abstracts*, etc). Observa-se essa tendência especialmente em lingüistas interessados no ensino do inglês como segunda língua ou inglês com propósitos específicos (ESP), tendência da qual John Swales é talvez o principal representante. Seu livro clássico de 1990 *Genre Analysis* tem o subtítulo *English in academic and research settings*, o que comprova a importância dada ao ensino dos gêneros na esfera/domínio acadêmico.

Sem dúvida, o inglês é a principal língua de circulação da informação em ciência e tecnologia. Daí o interesse dos professores de inglês como segunda língua nos gêneros acadêmicos. Tanto os alunos estrangeiros nas universidades americanas como os cientistas do

³Nossa contagem não inclui, naturalmente, elementos gramaticais, como artigos, preposições, pronomes.

mundo todo precisam familiarizar-se com os gêneros praticados na Academia, conhecendo o padrão anglófono.

Aqui estamos tomando, como Marcuschi 2008, o *acadêmico* como um *domínio*, uma instância de produção discursiva ou de atividade humana, que pode abrigar vários gêneros. Assim, considerando-se que a expressão *prosa acadêmica* engloba uma quantidade considerável de gêneros, vamos nos ater ao resumo de Teses e Dissertações, para o qual vimos mantendo o termo consagrado *abstract*.

O *abstract*, tal como o *título*, deve servir para resumir o conteúdo do texto, como afirma Swales (1990), e apesar de fazer parte de um gênero maior, a Dissertação ou Tese, pode ter existência autônoma; pode, inclusive, ser publicado independentemente do texto maior em que se insere.

3. Gêneros: forma e função

Swales (*op.cit.*), ao apresentar gêneros como eventos comunicativos que se identificam por um propósito definido, mas também por seus vários padrões de estrutura, estilo, conteúdo e audiência pretendida, procura, ao mesmo tempo, dar relevo a aspectos formais e funcionais do gênero. Entretanto, seu modelo de análise em movimentos retóricos (*moves* cf. Swales *op.cit.*) acaba privilegiando os aspectos formais.

Para Bhatia (1993), as etapas para a investigação de gêneros incluem aspectos sociais, como a identificação e contextualização do gênero, a identificação da comunidade que o emprega; e ainda a busca de padrões textuais (“padrões linguísticos usados em determinados gêneros, por exemplo, como e por que sintagmas nominais e nominalizações são empregados em diferentes gêneros.” (Bhatia [1993] *apud* Bawarshi, Reiff, 2013, p. 68). Este é, particularmente, o aspecto que aqui nos interessa

Nessa linha, perguntamo-nos se o SN complexo seria um traço distintivo do gênero *abstract*. Outros trabalhos já buscaram estabelecer correlações entre SNs complexos e gêneros dos domínios jornalísticos e acadêmicos (Bastos 2013; Oliveira, 2014; Santos, 2015; Paredes Silva, 2008). Gêneros jornalísticos como o artigo de opinião, de natureza mais argumentativa e estilo mais formal, tendem a explorar mais o recurso aos SNs complexos do que gêneros como as notícias ou as crônicas. Tais fatos puderam ser comprovados por análises da frequência de uso.

Nesse sentido, nosso trabalhótambém busca subsídios na proposta de Biber (1988, 1995). O autor, numa análise multidimensional dos *gêneros*⁴, baseia-se em padrões de co-ocorrência de sessenta e sete traços lingüísticos computados em textos de diferentes gêneros. A partir de cada subconjunto de traços co-ocorrentes são definidas dimensões subjacentes, interpretadas em termos funcionais.

Uma análise lingüística abrangendo vários gêneros exige que se leve em conta uma seleção representativa dos traços lingüísticos. De acordo com Biber (*op.cit*), esses traços podem ser de ordem variada (fonológicos, gramaticais_ marcas de tempo e aspecto verbal, por exemplo, **formas nominais** (destaque nosso), atenuadores, etc.)

A alta freqüência de formas nominais estaria, do ponto de vista funcional, a serviço da dimensão informativa do discurso, portanto, mais presente em gêneros de alto teor informativo. O contraponto dessa dimensão é, segundo o autor, a dimensão interativa, esta marcada, por exemplo, pelo uso de pronomes de 1^a. e 2^a. pessoa.

Ora, ao examinarmos *abstracts* (e outros gêneros acadêmicos) não encontramos pronomes de 1^a. ou 2^a. pessoa; raramente demonstrativos, usados anaforicamente. A semântica verbal é muito limitada _ predominam os verbos relacionais e verbos de ilocução, na introdução dos tópicos. Mesmo os modalizadores de função atenuadorasão pouco freqüentes (convém que o *abstract* seja direto, não há espaço para rodeios). Mas o traço que de fato mais se destaca são as formas nominais – os sintagmas nominais, longos e complexos.

4. Uma medida de complexidade para o SN

Vários autores têm se dedicado, de diferentes perspectivas, a investigar as relações entre a ordem de constituintes e sua complexidade, em outras palavras, seu *peso*. Critérios de ordem variada já foram propostos. Nessa linha de estudo, Wasow (1997), buscando relacionar *peso* dos constituintes e ordens alternativas de elementos na frase inglesa, discute vários critérios para a classificação de um constituinte como *pesado* (Wasow, 1997). Começa por citar Chomsky a respeito de como se poderia entender *complexidade*: no seu caso, trata-se de verificar até que ponto o critério do peso do SN influía no deslocamento do constituinte (mudança de ordem).

It is interesting to note that it is apparently not the length in words of the object that determines the naturalness of the transformation, but, rather, in some sense its complexity. Thus ‘they brought all the leaders of the riot in’ seems more natural than ‘they brought the man I saw in’.

⁴Na publicação de 1995, abandona o termo gênero, e prefere chamá-los de *registros*.

The latter, though shorter, is more complex. (CHOMSKY, 1975, p. 477,
apud Wasow, 1997, p. 84)

Wasow elenca critérios já aplicados à medida de peso de um constituinte: o fato de dominar uma oração; de dominar um SPrep; a coordenação entre elementos ou entre modificadores; o número de constituintes; e, em termos de significado dos constituintes envolvidos, seu caráter de informação dada, velha (*givenness*).

Sintagmas longos (mais elementos), naturalmente, tendem a ter mais encaixes, na forma de Spreps ou de orações encaixadas.

De forma semelhante, temos trabalhado com critérios de natureza morfossintática (número de itens lexicais no SN, número de encaixes (ou *nós* da árvore); presença de nominalizações (com ou sem projeção de argumentos); e critérios de ordem discursivo-pragmática (relativos ao peso da informação: informação nova, inferível, velha) e sua correlação com a anteposição ou posposição do SN ao verbo. O efeito desses traços na ordem dos elementos na oração se relaciona ao que Chafe (1984) chama de Princípio do Ponto de Partida Leve.

Isso tem-nos levado a identificar níveis de complexidade. Análises empíricas de diferentes gêneros dos domínios jornalístico e acadêmico tem evidenciado uma forte correlação entre padrões preferenciais de uso de SNs complexos e gêneros textuais/discursivos. A título de ilustração, comparem-se:

- (2) Outro ponto da discórdia foi o isolamento de M. Cruz da comissão técnica (blog esportivo *_OLIVEIRA* 2014)
- (3) De modo paradoxal, percebo no exato instante em que vos escrevo, a demolição do prédio art déco erguido na Xavier da Silveira em 1938 que preservou o colégio. (crônica jornalística *PINTO*, 2014)
- (4) Quem for sagrado pelas urnas terá que descobrir, em algum lugar (...) a firmeza e a competência indispensáveis ao enfrentamento do mais longo e dramático processo de desmoralização da força e da autoridade policiais (...) (Editorial, *SANTOS*, 2015)

Note-se que o exemplo (2) tem uma nominalização com dois argumentos projetados, porém de caráter conciso; os exemplos do tipo de (3), extraído de crônica jornalística, exploram mais as qualificações (modificadores). O exemplo (4) é, talvez, o mais extenso encontrado nos editoriais de jornal analisados em Santos (2015). Entre os gêneros jornalísticos, editoriais e artigos de opinião representam a ponta mais formal desse domínio discursivo.

5. A análise em questão

Como já se disse, foram analisados *abstracts* de 20 Dissertações e Teses da área de Linguística e Literatura e dez de Teses de Medicina, baixadas do site da CAPES⁵, todas defendidas em universidades brasileiras nos últimos quatro anos, totalizando 392 SNs complexos.

Utilizando-se o critério já exposto (i.e., tratando como complexos os SNs de mais de dois itens lexicais) constata-se um predomínio significativo de SNs complexos _ mais de 80% do total de SNs, no gênero *abstract*, nas duas áreas de conhecimento analisadas.

A distribuição dos SNs complexos no corpus aqui analisado, pelo critério do número de itens lexicais, pode ser vista na tabela abaixo:

Número de itens	LETRAS	MEDICINA
2	20%	25%
3	28%	31%
4	16%	13%
5	18%	9%
6	6,5%	5%
7	4%	2%
8	2%	5%
9	1%	2%
10	1%	3%
11	0,4%	1%
12	0,8%	1.7%
13 ou mais	0,8%	0.6%

Como se pode notar, em ambas as áreas predominam os SNs de três ou mais constituintes lexicais. Quando se comparam esses resultados com os obtidos em análises de outros gêneros da escrita jornalística e acadêmica (notícias, editoriais, artigos de opinião, artigos de divulgação científica), já se verifica uma diferença de tendência. Tais gêneros, apesar de serem igualmente produzidos em estilo formal e lançarem mão de SNs complexos, ainda assim apresentam predomínio de SNs de apenas dois constituintes lexicais. Por exemplo, Santos

⁵Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior

(2015), num estudo que correlaciona SNs complexos e editoriais de revistas e jornais brasileiros, encontrou 19% de SNs complexos de dois constituintes nos jornais e 16% nas revistas, de baixa complexidade, portanto. Naquele gênero, à medida que aumenta o número de constituintes (ou seja, a partir de três constituintes ou mais), a frequência de uso cai sensivelmente⁶.

Nos *abstracts*, SNs simples tendem a ocorrer em dois tipos de contexto: em orações que iniciam o *abstract* ou uma seção do texto (quando são muitas vezes acompanhados de um dêitico) (este trabalho, esta pesquisa, nosso objetivo etc.) ou quando servem como recurso para retomar o tema central da pesquisa relatada no *abstract*. Ocorrem, em mais de 95% das vezes, em posição de sujeito. A propósito, veja-se o exemplo:

- (5) Este estudo investigou as associações entre características dos médicos e a variabilidade de condutas em fim de vida em UTI.(USP 2011)

Para ilustrar um SN dos mais longos, o exemplo que se segue, extraído de um *abstract* na área de Linguística, permite que se contabilizem 11 itens lexicais.

- (6) é possível detectar diferenças e peculiaridades entre os processos textuais de referenciação relativos ao jornal impresso e aqueles encontrados em seu formato on-line. (UFRJ -2012)

O exemplo acima impõe às nossas considerações um segundo critériomorfossintático (formal, portanto) de complexidade, a saber, o número de encaixes. Estes aparecem em vários níveis: os dependentes dos itens que são núcleo do complemento verbal (diferenças e peculiaridades), e por sua vez, e em outro nível, aqueles dependentes de outros encaixes. Numa análise em constituintes, teríamos, portanto, uma sucessão de encaixes⁷.

Tal discussão também nos leva a considerar a presença de nominalizações, capazes de promover uma sucessão de encaixes, como será apontado. Reflete-se, ainda, na posição/ordem que o SNC ocupa na oração.

Passemos, assim, ao segundo critério.

⁶Em Santos(2015), SNs de 4 ou mais itens já representam menos de 10% dos dados.

⁷Simplificadamente, Sprep [Sprep [Sprep _ entre os processos...[de referenciação relativos[ao jornal...

6. Os encaixes

De acordo com Chomsky (*apud* Wasow, 1997), o grau máximo de complexidade em um sintagma seria o encaixe de uma oração. A análise dos *abstracts*, no entanto, sinaliza que o encaixe de SPreps como argumentos de nominalizações cria construções mais complexas e densas do que as orações relativas, particularmente quando há uma sucessão de encaixes. Compare-se o exemplo (3) acima com o que se segue, em que há uma oração encaixada:

- (7) Médicos que atribuíram a si mesmo (*sic*) notas mais altas em relação ao conhecimento sobre cuidados paliativos mais frequentemente estabeleceriam uma ONR na análise multivariada. (texto 3)

As orações relativas encaixadas, no *corpus* aqui examinado, representaram apenas 7% (18/247) dos casos de encaixes nos SNs complexos de Letras, e na Medicina não passaram de 2% (4/175). Segue-se exemplo da área de Linguística:

- (8) Este trabalho traz evidências preliminares de um possível estágio de recomposição [que deve ocorrer no curso temporal do reconhecimento lexical]. (LET texto 18)

Esses resultados evidenciam que a complexidade dos SNs em *abstracts* deve mais à presença de nominalizações, podendo estas ocorrer com projeção de argumentos mas também com argumentos dedutíveis do contexto⁸. Como nos exemplos a seguir, extraídos de um mesmo texto:

- (9) ... a evolução teórica da concepção de parâmetro (...)
(10) As duas concepções (de parâmetro) são apresentadas...

Nossa análise mostrou que o principal mecanismo morfossintático desencadeador de estruturas complexas em *abstracts* foi o uso de nominalizações, presentes na maioria dos SNs ditos complexos, tanto na área de Letras como na de Medicina (57% e 53%, respectivamente). Análises já realizadas em gêneros do domínio jornalístico sob os mesmos critérios encontraram freqüências de uso bem mais baixas.

Na Dissertação de Santos (2015), envolvendo o gênero *editorial*, já mencionada, elas ocorrem em 43% dos SNs complexos analisados. Nos estudos de Pinto (2014) e Oliveira (2014),

⁸Neste caso, naturalmente, não foi computado o argumento.

que focalizam gêneros jornalísticos mais informais (crônicas jornalísticas e blogs esportivos, respectivamente) elas representam apenas 15% e 19% dos dados, respectivamente. Na pesquisa de Bastos (2013), contudo, que versa sobre artigos de divulgação científica publicados em revistas dirigidas a um público não especializado, elas representaram uma pequena maioria dos SNs complexos: 51%. Ou seja, análises empíricas de SNs parecem apontar que, num gênero em que a temática tende a ser mais *séria* ou a sequência textual (cf. Adam, 1992) apresenta-se mais explicativa do que narrativa, as nominalizações acabam por prevalecer na composição dos SNCs.

O que aqui se deseja salientar é a relevância dessas construções nos gêneros acadêmicos. Como acima mencionado, Chafe (1982) já destacava o papel dessas estruturas não só na compactação da informação (propósito básico de um *abstract*), como na construção do texto escrito formal. O recurso freqüente à nominalização e a freqüente projeção de argumentos contribuem sobremaneira para a densidade do texto.

Como destaca Basílio (2004), a nominalização, ao preservar a estrutura argumental do verbo a ela relacionado, permite a complexificação da sentença quando se mantém a projeção dos argumentos. Via de regra, o Sintagma Preposicionado à direita da nominalização representa um argumento interno. Ao mesmo tempo, através do uso de nominalizações podemos ver preenchida a grade argumental de um item. Veja-se o exemplo a seguir:

- (11) A comparação das curvas de sobrevivência dos pacientes com tumores benignos e malignos pelo teste Logrank revelou (...) (texto 4)

Nesse caso, pode-se considerar que são mantidos o argumento interno e externo de comparar. SNs com tal grau de complexidade são raros, mas não estranhos ao gênero em tela. Tais usos, inclusive, parecem contrariar a chamada Estrutura Argumental Preferida (cf. Dubois, 1985). De acordo com o autor, as línguas tenderiam a apresentar não mais que um argumento lexical por oração (aspecto sintático), o que implica que também não haveria mais do que uma informação nova (aspecto pragmático-discursivo), o que nos leva a nosso último ponto de discussão.

7. Peso e ordem dos constituintes

A questão da complexidade do SN, numa ótica funcional ou discursivo-pragmática, pode ser discutida a partir do estatuto informacional dos referentes expressos. Se adotarmos a categorização de Ellen Prince (1981, 1992) podemos distinguir SNs que carregam informações

velhas (já conhecidas para o leitor, porque mencionadas anteriormente no texto)⁹, informações inferíveis (dedutíveis de outras informações) ou novas, quando introduzidas no discurso pela primeira vez. Diga-se, a propósito, que entidades totalmente novas são bastante raras: uma vez que o texto já tenha acionado um determinado esquema cognitivo, um *frame* (cf. Chafe, 1984), o que é feito a partir o próprio título do trabalho, criam-se expectativas em torno do que pode vir a ser mencionado ou não, criando-se para o leitor o que Prince (1981) chama de *familiaridade presumida* com aquelas entidades.

A questão da informatividade está imbricada na escolha da ordem dos constituintes. Diversos autores, a começar pela própria Ellen Prince (*op.cit.*) discutem a correlação entre ordem e grau de familiaridade/estatuto informacional de uma entidade. Em ambos os trabalhos citados, Prince (*op.cit.*) mostra a preferência pelo preenchimento da posição de sujeito com uma informação já conhecida, ou, pelo menos inferível. Chafe (1984, 1994) traduz essa preferência no chamado Princípio do Ponto de Partida Leve: no processo interativo, convém começar pela informação já tida como conhecida, para depois introduzir o que é novidade. Ou seja, o ponto de partida deve ser leve e que o que é mais pesado deve ficar para o final. Chafe (1984, 1994) chama a essa motivação Princípio do Ponto de Partida Leve ou Wasow chama de *end-weight*.

Esse princípio tem-se mostrado atuante numa série de análises já realizadas, que discutem a complexidade de SNs em gêneros não acadêmicos. Em todos os trabalhos aqui já mencionados, a informação nova prevaleceu à direita. E, quem diz nova, diz mais complexa e mais pesada.

Nos *abstracts*, no entanto, o princípio parece não mostrar vigor que tem em outros gêneros: contabilizam-se SNs pesados à esquerda e à direita do verbo. Começamos pela observação de alguns títulos de trabalhos, na área de Medicina:

- (12) Análise de fatores relacionados à resistência ao tratamento com drogas anti-epiléticas em epilepsia do lobo temporal mesial (UNICAMP, 2011)
- (13) Avaliação do uso de armadilhas de oviposição como método de vigilância entomológica para *aedes aegypti* (UNESP 2011)

Quanto ao princípio do Ponto de Partida Leve, parece não se aplicar com a mesma intensidade aos *abstracts*. De acordo com Chafe (1984), o ponto de partida se identifica com o

⁹A categoria velho (*given*), para Prince (1981,1992), abrange entidades dadas textualmente ou situacionalmente, mas como aqui lidamos com um texto escrito não interativo, só estamos considerando a possibilidade de menção prévia no texto, portanto, o velho textual.

sujeito da frase, o elemento ao mesmo tempo inicial. Em *abstracts*, contudo, o freqüente uso de passivas também resulta na ocorrência de muitos SNs complexos na função de sujeito, mas em posposição ao verbo. Além disso, encontramos muitas vezes SNs pesados na função de sujeito e de complemento, numa mesma oração, como no exemplo que se segue:

- (14) A associação entre a maior prevalência de queixas auditivas no grupo CCL e perdas mais intensas no PAC sugerem(sic) uma possível relação fisiopatológica entre estes acometimentos. (USP 2011)

8. Finalizando

O SNC é sem dúvida um elemento caracterizador do gênero *abstract* (assim como do discurso acadêmico, quer nos parecer). Neste gênero, o recurso à nominalização com a projeção de argumentos destaca-se como a estratégia mais eficiente e mais usada para condensar as informações. Muitos aspectos ainda poderiam ser aprofundados, particularmente os relativos à questão da informatividade, na comparação deste com outros gêneros acadêmicos.

Seja na área de Letras ou na de Medicina, o domínio desse gênero, assim como do discurso acadêmico de um modo geral, é uma exigência da vida acadêmica, uma espécie de passaporte para a carreira universitária.

A propósito, podemos citar outro estudioso dos gêneros: Bazerman (2006 [1988]) refere-se a certas ferramentas que funcionam como *truques* próprios de determinados tipos de comunicação científica e que acabam por se tornar institucionalizados. Afirma ele que um indivíduo, ao assumir o papel de cientista, se apropria de um discurso que seja convincente aos seus pares, que de algum modo demonstre que ele se apropriou das leituras e que desenvolveu suas próprias experiências, que ali relata. Julgamos que esse comentário do autor se aplica com propriedade à relação entre o uso de SNs complexos e a construção do gênero *abstract*.

REFERENCIAS

ADAM, J.M (1992). *Les textes: types et prototypes*. Paris, Nathan

BASILIO, M. (2004) *Formação e classe de palavras no português do Brasil*. São Paulo, Contexto.

_____. (1996) A nominalização verbal sufixal no português falado. In: A. T. Castilho; M. Basilio. *Gramática do Português Falado.v.IV Estudos Descritivos*. Campinas, UNICAMP.

- BAWARSHI, A. S; REIFF, M. (2010). *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. São Paulo, Parábola
- BAZERMAN, C (2006) *Gênero, Agência e Escrita*. São Paulo, Cortez.
- BIBER, D. (1995) *Dimensions of register variation*. Cambridge, Cambridge University Press.
- _____. (1988) *Variation across speech and writing*. Cambridge, Cambridge University Press.
- BIBER, D.; CLARK, V. (2002) Historical shifts in modification patterns with complex noun phrase structures. How long can you go without a verb? In: T. Fanego, M. J. López-Couso & J. Perez-Guerra (eds.) *English Historical Syntax and Morphology*. Amsterdam, John Benjamins.
- CASTILHO, A. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo, Contexto, 2010.
- CHAFE, W. (1994) *Discourse, consciousness and time*. Chicago, University of Chicago Press.
- _____. (1987) Cognitive constraints on information flow. In: TOMLIN, R. (ed) *Coherence and grounding in discourse*. Amsterdam, John Benjamins.
- _____. (1982) Integration and involvement in speaking, writing and oral literature. In: TANNEN, D. (ed) *Spoken and written language: exploring orality and literacy*. Norwood, N.J. Ablex.
- DUBOIS, J. (1985) Competing Motivations. In J. HAIMAN (ed) *Iconicity and Syntax*. Amsterdam, John Benjamins. p. 343-365
- MARCUSCHI, L. A. (2008) *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo, Parábola.
- OLIVEIRA, F. D. (2014). *O uso de Sintagmas Nominais Complexos em blogs de opinião esportiva brasileiros e argentinos*. Dissertação de Mestrado em Linguística. UFRJ.
- PAREDES SILVA, V. L. (2012). An approach to analyzing written genres through Complex Noun Phrases. Palestra apresentada no Congresso *Genre 2012 Rethinking Genre 20 Years Later*. Universidade de Carleton, Ottawa, Canada, 26-29 de Junho de 2012.
- _____. Continuidade de referência: nomes, pronomes e anáfora zero em gêneros da escrita e da fala. *Revista Lingüística n. 3* Programa de Pós graduação em Lingüística da UFRJ.
- _____. (2011) *O uso de sintagmas nominais complexos em gêneros jornalísticos e acadêmicos*. Palestra proferida na Pós Graduação da Universidade do Minho, Braga, Junho de 2011
- _____. (2010) Gêneros e tipos de texto: aproximações e distinções. *Diacrítica 24/1*, Revista do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho. Braga, 201:471-489.
- _____. (1997) Forma e função nos gêneros de discurso. *ALFA 41*, UNESP.
- PINTO, P. I. V. C. (2014) Aspectos discursivos de Sintagmas Nominais Complexos em crônicas jornalísticas. Dissertação de Mestrado em Linguística. UFRJ.
- PRINCE, E. (1992) Subjects, definiteness and information status. In: W. Mann & S. Thompson (eds) *Discourse Description. Diverse Linguistic Analysis of a fund-raising text*. Amsterdam, John Benjamins.

PRINCE, E. (1981) Towards a taxonomy of given/new distinction. In: P. Cole (ed) *Radical Pragmatics*. New York, Academic Press.

SANTOS, L. C (2015). Da forma para a função: a correlação entre Sintagmas Nominais Complexos e Editoriais. Dissertação de Mestrado em Linguística. UFRJ.

SWALES, J. (1990) *Genre Analysis. English in Academic and Research Settings*. Cambridge, Cambridge University Press.

WASOW, T. Remarks on grammatical weight. *Language Variation and Change*, Cambridge, n. 9, p. 81-105, 1997.

XIMENES, M. B. (2013) O uso de Sintagmas Nominais Complexos em artigos de divulgação científica, Dissertação de Mestrado em Linguística. UFRJ.